

Sol LeWitt

Sentenças sobre Arte Conceitual

Sol LeWitt

[Hardford, 1928]

Ver perfil do artista à p.176.

“Sentences on Conceptual Art”

Publicado pela primeira vez no catálogo 0-9 n.5 (jan 1969) e reeditado em *Art-Language* 1 (1969).

1. **A**rtistas conceituais são mais propriamente místicos do que racionalistas. Eles chegam a conclusões que a lógica não pode alcançar.
2. Julgamentos racionais repetem julgamentos racionais.
3. Julgamentos ilógicos levam para uma nova experiência.
4. A arte formal é essencialmente racional.
5. Pensamentos irracionais deviam ser seguidos absoluta e logicamente.
6. Se o artista muda de opinião no meio do caminho, durante a execução da peça, ele compromete o resultado e repete resultados passados.
7. A vontade do artista é secundária em relação ao processo que ele inicia, da idéia à conclusão do trabalho. Sua obstinação pode ser apenas ego.
8. Quando palavras como “pintura” e “escultura” são usadas, elas conotam toda uma tradição e em consequência implicam uma aceitação dessa tradição, impondo assim limitações ao artista, que relutaria em fazer uma arte que fosse além das limitações.

9. O conceito e a idéia são diferentes. O primeiro implica uma direção geral enquanto a segunda consiste nos componentes. Idéias implementam o conceito.
10. Idéias em si podem ser trabalhos de arte; estão em uma cadeia de desenvolvimento que eventualmente pode achar alguma forma. Nem todas as idéias precisam ser transformadas em algo físico.
11. Idéias não necessariamente procedem em uma ordem lógica. Elas podem levar a direções inesperadas, mas uma idéia tem necessariamente que estar completa na mente antes que a próxima seja formada.
12. Para cada trabalho de arte que se torna algo físico há diversas variações que não se tornam.
13. Um trabalho de arte pode ser entendido como um condutor da mente do artista para os observadores. Mas pode ser que ele nunca alcance o observador, ou pode ser que nunca saia da mente do artista.
14. As palavras de um artista para outro podem provocar uma cadeia de idéias, se eles compartilham do mesmo conceito.
15. Uma vez que nenhuma forma é intrinsecamente superior a outra, o artista pode usar qualquer forma, desde uma expressão por meio de palavras (escritas ou faladas) até igualmente a realidade física.
16. Se palavras forem usadas, e elas procederem de idéias sobre a arte, então elas são arte e não literatura; números não são matemática.
17. Todas as idéias são arte se dizem respeito à arte e estão incluídas nas convenções da arte.
18. Normalmente se entende a arte do passado aplicando convenções do presente, equivocando-se, assim, no entendimento da arte do passado.
19. As convenções da arte são alteradas por trabalhos de arte.
20. Arte bem-sucedida muda o nosso entendimento das convenções, alterando a nossa percepção.
21. A percepção de idéias leva a novas idéias.
22. O artista não pode imaginar sua arte, e não pode percebê-la até que esteja completa.
23. Um artista pode perceber de maneira equivocada um trabalho de arte (entendê-lo diferentemente do artista), mas mesmo assim ser impulsionado em sua própria cadeia de pensamento por essa interpretação equivocada.
24. A percepção é subjetiva.

25. O artista não necessariamente entende sua própria arte. Sua percepção não é melhor nem pior do que a de outros.
26. Um artista pode perceber a arte de outros melhor do que a sua própria.
27. O conceito de um trabalho de arte pode envolver a matéria da peça ou o processo pelo qual ela é feita.
28. Uma vez que a idéia da peça esteja estabelecida na mente do artista e a forma final esteja decidida, o processo é levado adiante cegamente. Há muitos efeitos colaterais que o artista não é capaz de imaginar. Esses efeitos podem ser usados como idéias para novos trabalhos.
29. O processo é mecânico e não deve ser adulterado. Deve seguir o seu curso.
30. Há muitos elementos envolvidos em um trabalho de arte. Os mais importantes são os mais óbvios.
31. Se um artista usa a mesma forma em um grupo de trabalhos e muda o material, é de se supor que o conceito do artista envolve o material.
32. Idéias banais não podem ser salvas por uma bela execução.
33. É difícil estragar uma boa idéia.
34. Quando um artista aprende o seu ofício bem demais ele faz uma arte engenhosa.
35. Essas sentenças comentam a arte, mas não são arte.

Arman Art&Language Artur Barrio Joseph
Beuys Mel Bochner Paulo Bruscky Daniel Buren
Victor Burgin John Cage Luis Camnitzer Louis
Cane Lygia Clark Waldemar Cordeiro Luciano
Fabro Anna Bella Geiger Dan Graham Víctor
Grippe Dick Higgins Michael Heizer Paulo
Herkenhoff Jasper Johns Donald Judd Allan
Kaprow Suga Kishio Yves Klein Joseph Kosuth
Jannis Kounellis Julio Le Parc Sol LeWitt
George Maciunas Ivens Machado Cildo Meireles
Piero Manzoni Robert Morris Hélio Oiticica
Claes Oldenburg Dennis Oppenheim Ad Reinhardt
Martial Raysse José Resende Gerhard Richter
Richard Serra Paul Sharits Robert Smithson
Frank Stella Julio Plaza Grupo Rex Carlos Zilio

ESCRITOS DE ARTISTAS

GLÓRIA FERREIRA E CECILIA COTRIM [ORGS.] ANOS 60/70

Jorge ZAHAR Editor

Rio de Janeiro

Seleção e tradução dos textos que compõem esta coletânea autorizadas pelos respectivos autores ou seus representantes legais; as fontes encontram-se indicadas a cada ensaio.

Copyright da seleção e comentários © 2006, Glória Ferreira e Cecília Cotrim

Textos de Joseph Beuys © VG Bild-Kunst, Bonn 2002

Textos de Jasper Johns © Jasper Johns / VAGA, N. York, NY

Textos de Donald Judd © Donald Judd Foundation / VAGA, N. York, NY

Texto de Allan Kaprow © 1993 Allan Kaprow

Texto de Robert Morris © 2001 Robert Morris / Artists Rights Society (ARS), N. York

Textos de Robert Smithson © Estate of Robert Smithson / VAGA, N. York, NY

Todos os esforços foram feitos para identificar as fontes dos textos aqui reproduzidos. Estamos prontos a corrigir eventuais falhas ou omissões em futuras edições.

Copyright desta edição © 2006:

Jorge Zahar Editor Ltda.

rua México 31 sobreloja

20031-144 Rio de Janeiro, RJ

tel.: (21) 2108-0808 / fax: (21) 2108-0800

e-mail: jze@zahar.com.br

site: www.zahar.com.br

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação de direitos autorais. (Lei 9.610/98)

Tradução (com páginas onde se iniciam os textos): Pedro Sússekind (37, 58, 72, 96, 113, 120, 122, 139, 169, 176, 182, 203, 205, 208, 210, 235, 266, 275, 325, 330, 389 [com Flávia Anderson], 401 e 429), Fernanda Abreu (53, 150, 198, 249, 289, 292, 357, 364 e 421), Eliana Aguiar (35, 50, 142 e 300), Flávia Anderson (67) e André Telles (78).

Capa: Marcos Martins

CIP-Brasil. Catalogação-na-fonte
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ.

E73 Escritos de artistas: anos 60/70 / seleção e comentários
Glória Ferreira e Cecília Cotrim; [tradução de Pedro Sússekind... et al.]. — Rio de Janeiro : Jorge Zahar Ed., 2006

ISBN 85-7110-939-7

1. Crítica de arte. 2. Arte moderna – Século XX. I.
Ferreira, Glória, 1947-. II. Cotrim, Cecília.

06-2464

CDD 701.18
CDU 7.072.3

- 122 **Frank Stella e Donald Judd** *Questões para Stella e Judd* [1966]
- 139 **Dick Higgins** *Declarações sobre a intermídia* [1966]
- 142 **Luciano Fabro** *Discursos* [1966]
- 150 **Víctor Grippo** *Sistema* [1966]
- 152 **Grupo Rex** *Regulamento Rex* [1966]
- 154 **Hélio Oiticica** *Esquema geral da Nova Objetividade* [1976]
- 169 **Mel Bochner** *Arte serial, sistemas, solipsismo* [1967]
- 176 **Sol LeWitt** *Parágrafos sobre Arte Conceitual* [1967]
- 182 **Robert Smithson** *Uma sedimentação da mente: projetos de terra* [1968]
- 198 **Julio Le Parc** *Guerrilha cultural?* [1968]
- 203 **Jasper Johns** *Marcel Duchamp (1887-1968)* [1968]
- 205 **Sol LeWitt** *Sentenças sobre Arte Conceitual* [1969]
- 208 **Jasper Johns** *Reflexões sobre Duchamp* [1969]
- 210 **Joseph Kosuth** *A arte depois da filosofia* [1969]
- 235 **Art&Language** *Arte-linguagem* [1969]
- 249 **Daniel Buren** *Advertência* [1969]
- 262 **Artur Barrio** *Manifesto* [1970]
- 264 **Cildo Meireles** *Inserções em circuitos ideológicos* [1970]
- 266 **Luis Camnitzer** *Arte contemporânea colonial* [1970]
- 275 **Michael Heizer, Dennis Oppenheim, Robert Smithson**
Discussões com Heizer, Oppenheim, Smithson [1970]
- 289 **Suga Kishio** *Além do circunstancial* [1970]
- 292 **Louis Cane** *“O pintor sem modelo”, nota prática sobre uma pintura* [1971]